



CENSO
AMIB
2016/2017
Relatório Médicos



OBJETIVO

- O objetivo primário deste relatório foi analisar os dados provenientes de uma pesquisa realizada com médicos que trabalham em Unidades de Tratamento Intensivo em diferentes regiões, cidades e hospitais.

AMOSTRA

- Foram enviados 7.836 questionários a médicos cadastrados na AMIB
- Desses, 2.385 (30%) acessaram a pesquisa
- Dos que acessaram a pesquisa, 1.525 concluíram o questionário, sendo que desses 61 não atuam mais na medicina intensiva e portanto não fazem parte deste relatório. Os outros 1.464 seguem atuando como médicos na medicina intensiva e portanto este relatório baseia-se neste público.
- Base para relatório: 1.464 respondentes (Brasil). Isso representa 18% do total do público enviado. Para que uma pesquisa seja considerada confiável, estima-se que, pelo menos, 10% do seu público participe.
- Método: Aleatório por cotas

METODO DE PESQUISA

- Foi adotado o método DESCRITIVO de pesquisa por meio de entrevistas online com médicos que atuam na medicina intensiva presentes no cadastro da AMIB

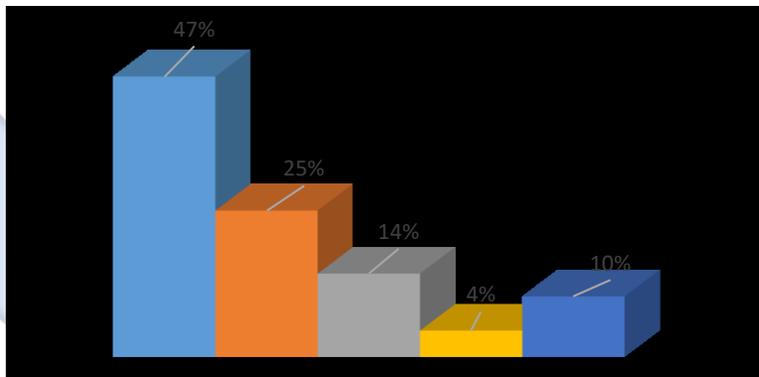
Perfil dos Entrevistados

Quase metade dos participantes está entre a faixa etária de 31-40 anos de idade e a maioria desses (60%) é homem.

Há quanto tempo se formou?

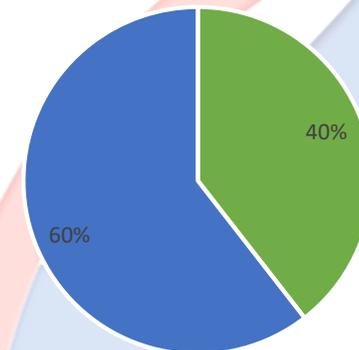
Mais de 5 anos	13%
Entre 6 e 10 anos	24%
Entre 11 e 20 anos	34%
Entre 21 e 30 anos	19%
Mais de 30 anos	10%

Média de Idade dos Intensivistas



■ Entre 31 e 40 anos ■ Entre 41 e 50 anos ■ Entre 51 e 60 anos
■ Mais de 60 anos ■ Menos de 30 anos

Gênero

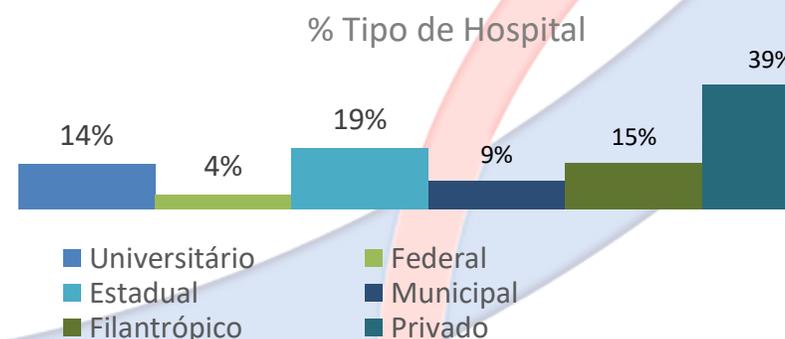
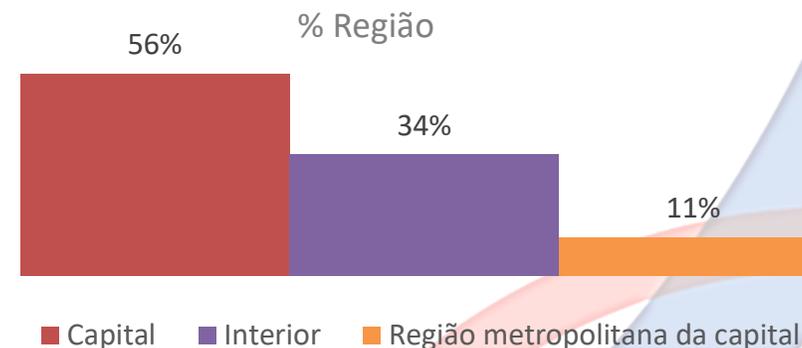


■ Feminino ■ Masculino

Perfil dos Pesquisados

A maior parte dos participantes está localizada na região Sudeste do Brasil (52,3%), com preponderância no Estado de São Paulo. Além disso, 56% desses hospitais estão situadas nas capitais e os hospitais privados têm o maior índice de representatividade (39%), ao passo que Federal representa a menor parcela da amostra (4%)

UF	Qtde.
AC	0,2%
AL	0,5%
AM	2,3%
AP	0,3%
BA	3,3%
CE	2,0%
DF	3,6%
ES	2,7%
GO	2,3%
MA	1,8%
MG	9,3%
MS	1,2%
MT	1,2%
PA	1,7%
PB	1,4%
PE	4,0%
PI	1,2%
PR	4,8%
RJ	14,9%
RN	1,1%
RO	1,1%
RR	0,1%
RS	7,6%
SC	4,3%
SE	1,4%
SP	25,3%
TO	0,5%



Perfil da UTI

A UTI de adulto representa 88% do total das UTIs dentre as opções gerais ao passo que a UTIs de pós-operatório e urgência / emergência representa 17% dentre as UTIs de especialidades.

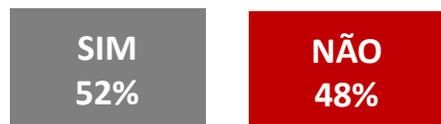
Adulto	88,0%
Pediátrica	2,3%
Neonatal	7,2%
Pediátrica/Neonatal	2,5%
ESPECIALIZADA	
Pós operatório	17,7%
Urgência / Emergência	16,8%
Neurológica	11,1%
Crônicos / Paliativos	10,5%
Trauma	9,5%
Cardiologia Geral	9,4%
Coronariana	8,1%
Oncológica	6,7%
Geral	3,6%
Transplante	2,8%
Queimados	2,6%
Materna / Obstétrica	0,6%
Infectologia	0,3%

PRINCIPAIS ACHADOS

Titulo de Especialista

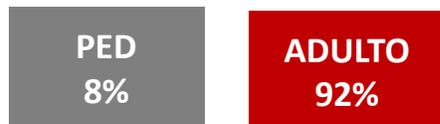
Mais da metade (55%) dos pesquisados possui título de especialista em medicina intensiva AMIB/AMB. Destes, 57%, obteve o título após 2009. A grande maioria (92%) possui Título de Especialista Adulto.

Possui Título de Especialista em Medicina Intensiva AMIB/AMB?



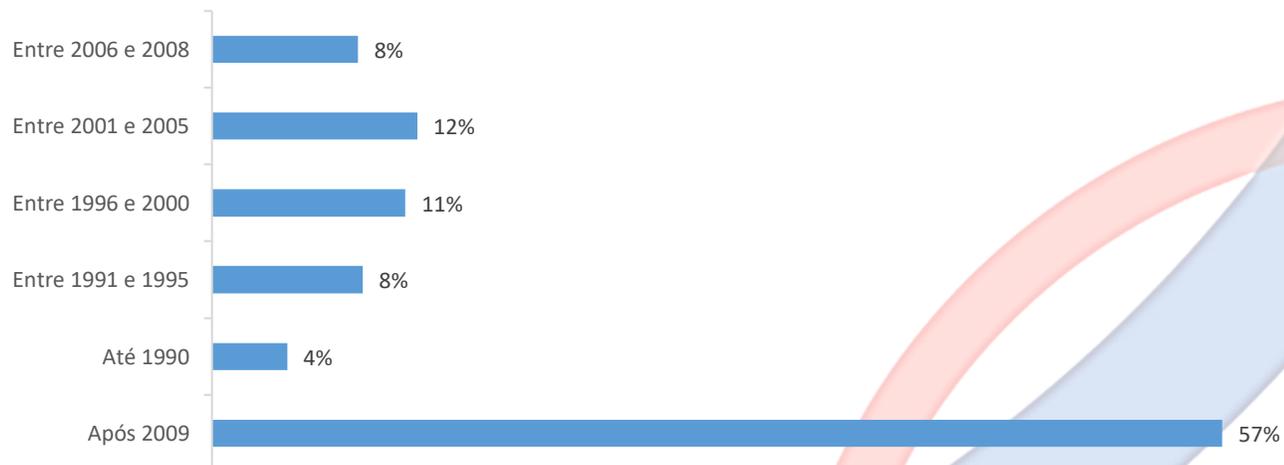
Base: 1464 respondentes

Pediátrica ou Adulto



Base: 755 respondentes

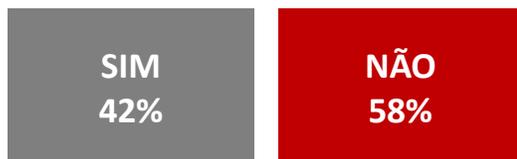
Se SIM: Qual o ano da obtenção do Título de Especialista AMIB/AMB?



Residência Médica

Apenas 42% dos respondentes fez residência médica e a clínica médica foi o principal pré-requisito para tal. Apesar de haver maior preponderância de respondentes indicando o término da residência entre 2012 e 2015 (36%), as menções ficaram bastante pulverizadas nesse cenário.

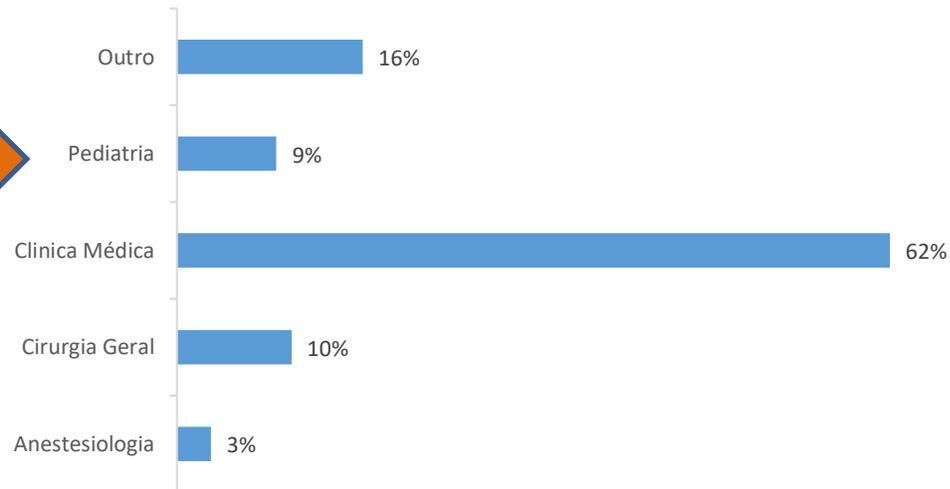
Fez residência médica?



Base: 1464 respondentes



Se SIM: Qual Pre Requisito?



Base: 611 respondentes

Qual o ano de término da residência?

Entre 1989 e 1994	16%
Entre 1995 e 2000	13%
Entre 2001 e 2006	17%
Entre 2007 e 2011	18%
Entre 2012 e 2015	36%
Total	100%

Especialização AMIB

17% dos respondentes fizeram programa de especialização AMIB em medicina intensiva, sendo que mais da metade (58%) terminou a especialização entre 2012 e 2015. Dentre os que participaram do programa, 62% foi com acesso direto, e dentre os respondentes com pré requisito (38%), 64% optou por clínica médica

Fez programa AMIB de medicina intensiva – PEMI?

SIM
17%

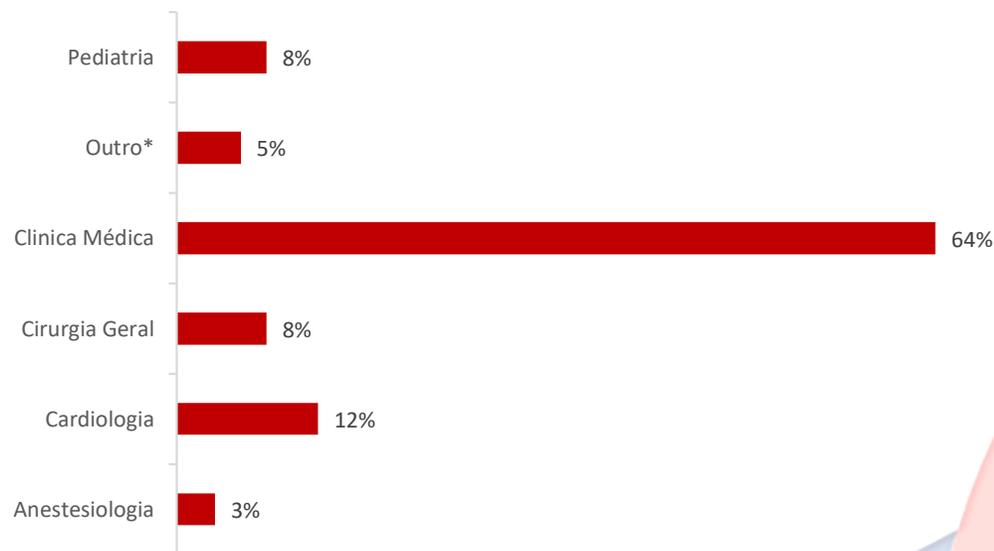
NÃO
83%

Base: 1464 respondentes



Base: 245 respondentes

Pré-Requisito



* Inferior a 1%

ANO DE TÉRMINO

De 1989 a 1994	1%
De 1995 a 2000	3%
De 2001 a 2006	14%
De 2007 a 2011	24%
De 2012 a 2015	58%
Total: 245	100%

Outra Especialidade Médica

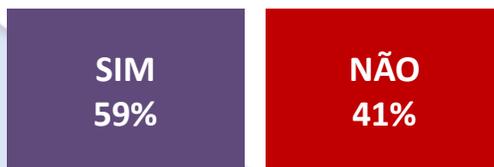
70% dos participantes possuem outra especialidade médica além da medicina intensiva, sendo Clínica Médica (31%) a principal, seguida por Cardiologia (19%). Mais da metade dos pesquisados (59%) alegou, também, exercer outra especialidade que não medicina intensiva

Possui outra especialidade médica?



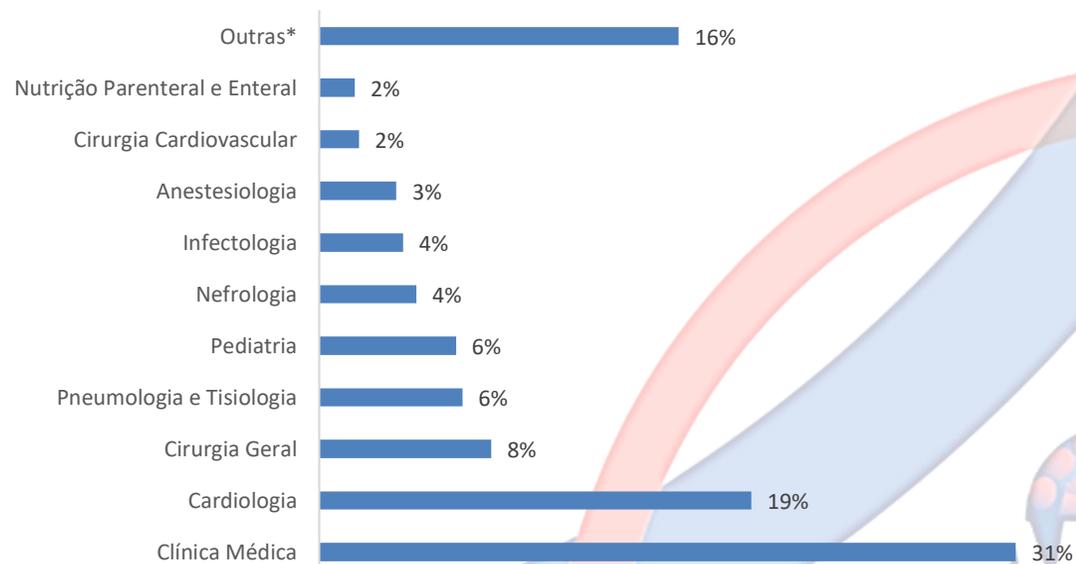
Base: 1464 respondentes

Exerce outra especialidade que não a medicina intensiva?



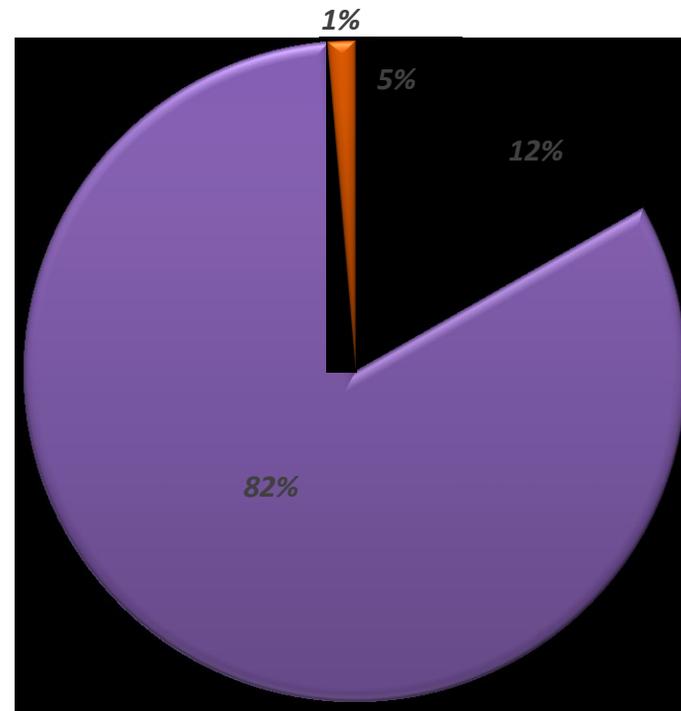
Base: 1464 respondentes

Outras Especialidades



Formação Acadêmica

A maior parte dos participantes (82%) não possui mestrado, doutorado ou pós doutorado, dentre os que possuem, mestrado foi a alternativa com maior representatividade (12%).



■ Doutorado ■ Mestrado ■ Não se Aplica ■ Pós Doutorado

Base: 1464 respondentes

Atividade Docente

11% dos respondentes atuam como professor em medicina intensiva e 17% como professor em outra especialidade

É professor em disciplina de medicina intensiva?



SIM 11%

NÃO 89%

É professor em outra disciplina que não medicina intensiva?



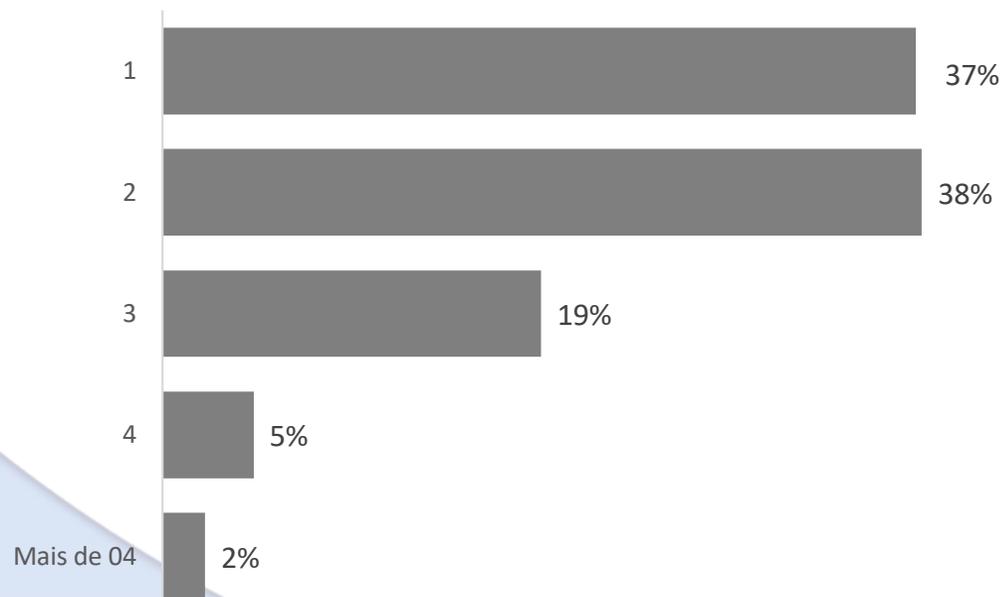
SIM 17%

NÃO 83%

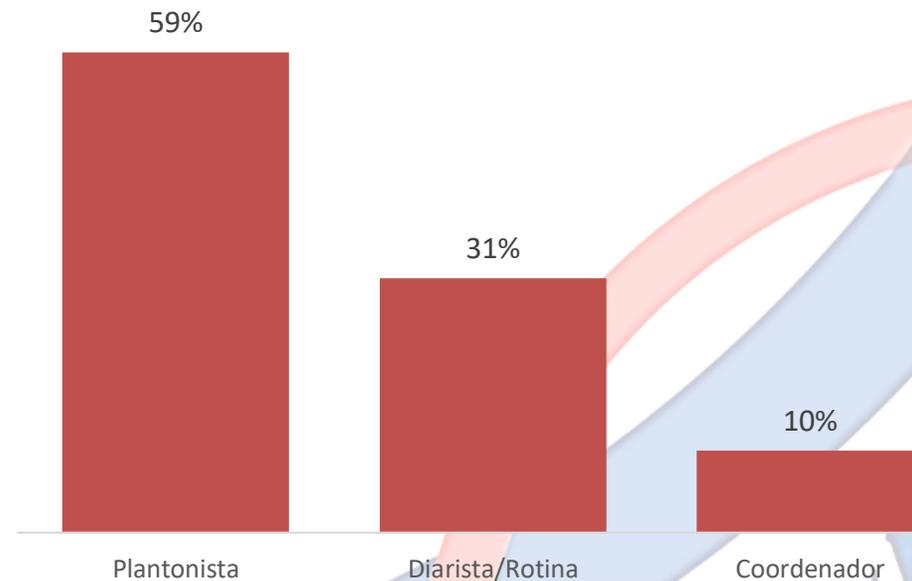
Experiência na UTI

Três quartos dos pesquisados trabalham em 1 (37%) ou 2 (38%) UTIs e apenas 2% trabalham em mais de 4 UTI. A principal função desempenhada entre os pesquisados é de plantonista, alternativa mencionada que representa 59%.

Trabalha em quantas UTIs



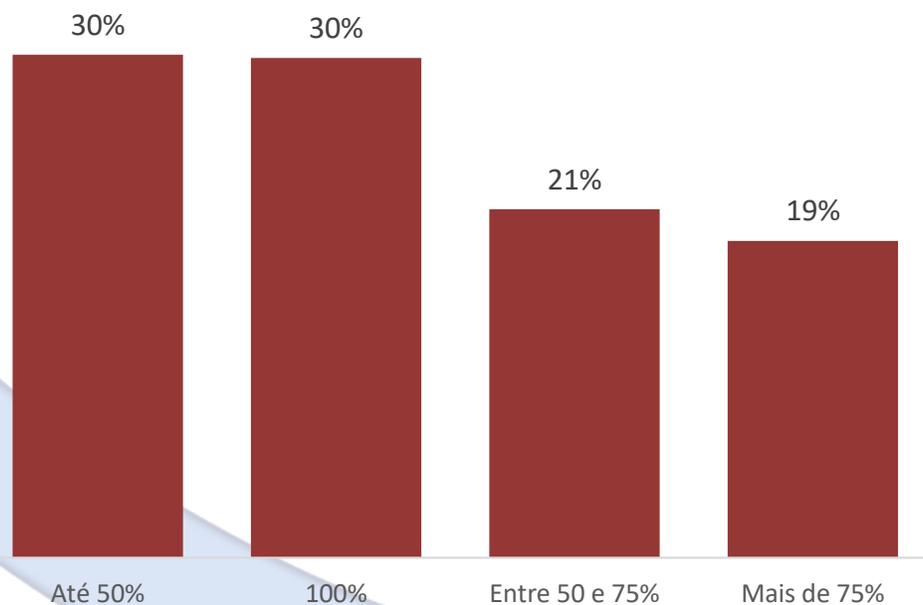
Funções na UTI



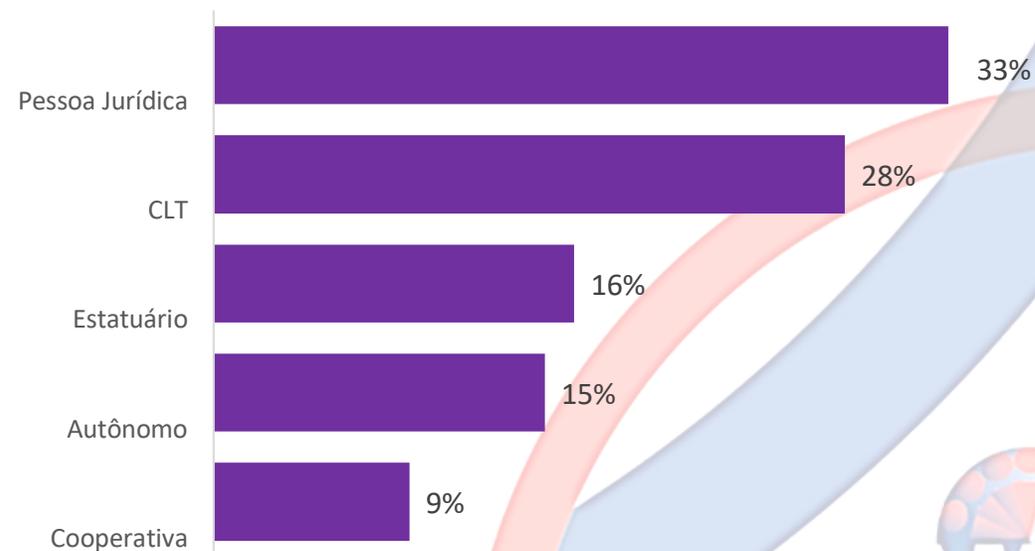
Experiência na UTI

70% dos participantes dedicam mais da metade do seu tempo à UTI e os tipos de vínculo empregatício mais comuns são Pessoa Jurídica com 33% das menções, seguido de CLT (28%).

Tempo dedicado a UTI



Vínculo Empregatício



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

- A maior parte dos participantes está localizada na Região Sudeste, sendo mais da metade, nas capitais e 39% dos hospitais são privados;
- 88% dos respondentes trabalham na UTI Adulto. Já o cenário das UTIs Especializadas é mais pulverizado;
- Mais da metade dos entrevistados possui título de especialista, sendo a grande maioria especializada no atendimento a adultos;
- 83% dos profissionais não fez o programa de especialização AMIB, porém dos que fizeram, 62% foi através de acesso direto;
- 70% dos entrevistados possui outra especialidade e desses, 31% exerce clínica médica;
- 59% exerce outra especialidade além da medicina intensiva
- Apenas 11% dos profissionais entrevistados lecionam a disciplina de medicina intensiva
- Três quartos dos entrevistados trabalha em 1 e 2 UTIs, a maioria é plantonista;
- Apesar da maioria possuir mais de uma especialidade, 70% dos participantes dedicam mais seu tempo a UTI.